

Director-Proprietario e Editor
Ferreira da Silva
Redacção, administração,
composição e impressão
Rua de Alportel, 23 27
SEMANARIO INDEPENDENTE
NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

SILVA NOGUEIRA
Retratos artisticos
em todos os generos
Sempre novidades
41—Rua da Escola Polit.
Telefone N. 141 LISB.

Sagres e o Infante

Cometemos a indiscrição de
dizer aos nossos leitores que vae
entrar no prelo um poemeto sobre
Sagres e o Infante, da autoria
do illustre poeta sr. dr. Candido
Guerreiro. Tivemos ha dias,
por um acaso e uma delicadeza
muito penhorante, o raro e grande
prazer de ouvir alguns dos
versos dessa linda obra do consagrado
mestre do soneto.

Diz-se que a idade e o manejo
da arte enriquecem, nos artistas,
a forma em detrimento da
inspiração e cremos que assim é,
mas ha excepções e Candido
Guerreiro é uma delas. Nem a
nota nem a idade diminuíram as
suas faculdades e se a forma
ganhou, a inspiração nada perdeu,
como terá ocasião de ver-se logo
que o poemeto, que é em sonetos,
for publicado.

O seu parnasianismo distincto
conserva e refina as formas
delicadas e aticas que o classificam
entre os primeiros artistas da arte
excelexa do verso.

PORTOS

FARO-OLHÃO

O governador civil deste districto
sr. major Leite Brandão, transmitiu
ao sr. ministro do Comercio o pedido
que a Associação Commercial e Industrial
desta cidade lhe
faz, da publicação do decreto que
cria a Junta Autonoma do porto
comum de Faro e Olhão, nos termos
do projecto ha tempo publicado
na imprensa.

Portimão

Por informação dada no governo
civil deste districto, podemos
informar que é amanhã assinado
o contracto da dragagem complementar
do porto de Portimão e
aterro por detras do dique regulador.

Ministro da Agricultura

Como tinha sido comunicado ao
sr. governador civil deste districto,
o sr. ministro da Agricultura passou
hontem por esta cidade, no rapido,
com destino a Tavira, onde
de vai visitar oficialmente o Posto
Agrario ha pouco instalado naquella
cidade.

T. S. F.

Concerto radiofonico dedicado
aos amadores algarvios e emitido
pelo posto do amador P I A J
de Faro em onda de 250 metros,
às 22 horas do dia 13 do corrente:

PROGRAMA — 1.ª parte — (a)
Rienzi — (Ouverture — 1.ª, 2.ª,
3.ª e 4.ª partes) — Wagner. (b)
Variations — (Conto-Soprano) Mozart.
2.ª parte — (c) Nocturno em mi b
— (Solo de violoncello) — Chopin
(d) Rapsodia húngara n.º 2 — Solo
de piano 1.ª e 2.ª partes — Liszt.
e) Agnus Dei — (Da obra «Messa»
— Haendel. 3.ª parte — I) Ten I'll be happy
— Ganto inglez (imitação de Jans
bad. II) Musica de dança.

Suicidio

Suicidou-se ontem lançando-se
à linha na passagem da estrada
dos moinhos, Maria João, de
19 anos, costureira, moradora na
sua Manoel Belmarço.

Governo civil

O illustre governador civil deste
districto recebeu da Associação
Commercial e Industrial de Olhão
o seguinte telegrama:

«Gratos pelo amavel telegrama
enviado ontem por V. Ex.ª, enviavamos
respeitosos cumprimentos e
reiteramos as nossas afirmações
de confiança a obra patriótica do
governo, que tão eficiente ha de
ser secundada por V. Ex.ª, de quem
a riquissima provincia do
Algarve e nomeadamente Olhão
tanto tem a esperar no sentido do
seu desenvolvimento commercial,
dentro dos moldes dos mais modernos
processos de trabalho adoptado
pelos nossos concorrentes do
extrangeiro, a quem temos inclina-
vel de enfrentar. A. Pereira»

Tambem o sr. governador civil
recebeu de Braga, do chefe da
quele districto, este outro telegrama:

«Agradeço muito reconhecido o
penhorante telegrama de V. Ex.ª
fazendo sinceros votos pelas prosperidades
do districto de Faro sob
a intelligente e superior direcção
de V. Ex.ª.»

Conferenciaram com o sr. go-
vernador civil o presidente da junta
de freguezia de Paderne, o chefe
dos serviços telegraphicos postaes
deste districto, o administrador do
concelho de Vila do Bispo, o presidente
da camara municipal de Loulé,
o sr. dr. Samora Gil, que vae
ser nomeado administrador do
concelho de Monchique e o sr.
dr. Lyster Franco, sobre assuntos
de turismo.

O sr. governador civil visitou a
Associação Commercial e Industrial
de Faro, onde foi recebido pelo
seu presidente sr. coronel Cocha-
do Martins.

IMPRENSA

«CORREIO DO SUL». Este nosso
colega local festejou com o seu
ultimo numero, a entrada no 9.º
ano da sua publicação.

«A ERA NOVA». Récebemos a
visita deste nosso colega, que ha
mezes iniciou a sua publicação
como semanario de defeza e propa-
ganda do districto de Castelo
Branco.

«TERRA ALGARVIA». Em Lagos
encetou a sua publicação este
semanario, regionalista e literario,
de que são directores os srs. José
Lamy da Costa Reis e Olegario de
Oliveira Encarnação.

HA 44 ANOS

DE "O DISTRICTO DE FARO"
De 7 de fevereiro de 1883

O Club Farense acaba de eleger
a sua direcção para o corrente
ano civil, ficando composta dos
srs. bacharel José da Cunha Bar-
reto, presidente, Antonio Pereira
de Mattos, vice presidente, José
Fernandes de Almeida, secretario,
Antonio Maria de Moura, tesou-
reiro, José Pedro da Cruz, João
Carlos de Sarmiento Osorio e An-
tonio Pedro Carrajola Travassos
Neves, vogaes.

A esposa do nosso amigo sr.
Francisco de Paula Mendonça Jun-
nior, de Estey, deu á luz uma
criança do sexo masculino. As
nossas felicitações.

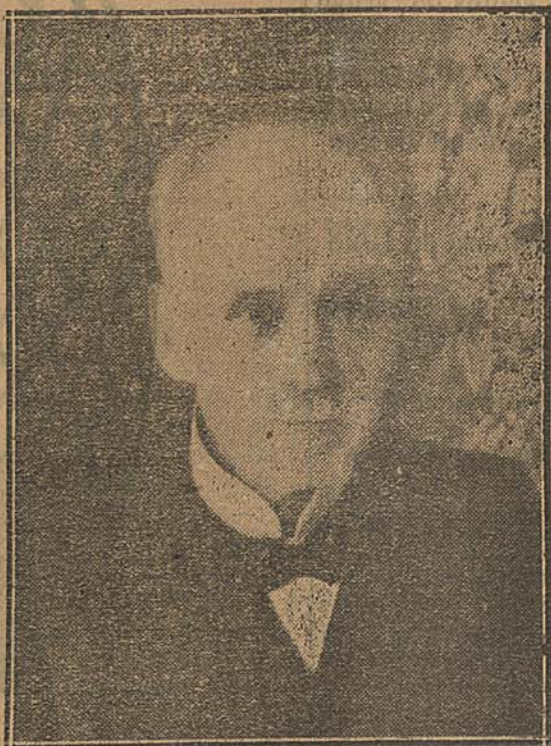
Silvestre Ortigão

ADVOGADO
RUA TENENTE VALADIM, 26
— FATO —

Conde do Cabo de Santa Maria

Na segunda feira passada fi-
nou-se em Faro, na sua casa da
rua Rasquinho, o sr. Francisco
Augusto da Silveira Almeida Vil-
hena, conde do Cabo de Santa
Maria.

O sr. conde do Cabo de Santa
Maria era um dos mais finos e ge-
nerosos espiritos da sociedade fa-
rense, onde marcou um lugar de
alto destaque. Natural de Lisboa,
filho de uma distinta familia, mos-
trou sempre pela vida fora, que
era um homem bom na mais alta
e bela accepção da palavra. Espi-
rito culto, cheio de modestia,
comprazendo em refugiar-se no
convivio dos livros, possuia uma



vasta e preciosa biblioteca cheia
de bellos e numerosissimos ele-
mentos. De uma bondade inex-
gotavel e com um coração que
não conhecia o odio, a vingança,
ou sequer o simples despeito, este
conjuncto de qualidades somado
com uma rara concepção de soli-
diedade social, da-

va a sua personalidade uma gran-
de elegancia moral, verdadeiramente
inconfundivel. A sua caridade era
cega e inexgotavel. Nunca a des-
graça ou a simples dificuldade
ocasional bateram em vão á gene-
rosissima e larga porta da sua ca-
ridade que lhes não se hesse á fren-
te um auxilio pronto e desinteres-
sado, prestado com a mais apres-
sada boa vontade, ditada sem re-
servas por um altissimo sentimento
expontaneo de solidariedade
social, só proprio de uma grande
alma de elite, só proprio de quem
como ele possuia um coração ge-
neroso e bom, onde ecoavam do-
lorosamente a dô, a aflicção, o so-
frimento alheio!

E como era assim, fundamente
bom, generoso e confiante, sofreu
pela vida fora, com a coragem de
uma fortissima e grande crença na
bondade imensa de Deus, com
aquella impavida e profunda resi-
gnação que só a crença numa ou-
tra vida melhor pode dar, todos os
desgostos, todos os revezes e to-
das as contrariedades que neste
mundo de falsidades e de enganos
estão reservados ás almas da sua
tempera.

Urente fervoroso, catolico sine-
ro e dedicado, foi a sua grande fé o
refugio em que as suas ilusões
desfeitas encontraram consolo e
lenitivo.

Mas, á maneira que os homens
iam fallando, á medida que as
ilusões se iam perdendo, a sua fé
avigorava-se e o seu convivio vol-
tava-se para os livros e para Deus,
afastando se da sociedade, como
se para curar as largas feridas das
suas desilusões fosse preciso afas-
tar o ruido da vida. E assim foi
indo até chegar quasi a um iso-
lamento ascetico em que cada vez
mais se robustecia a sua fé, com
aquele supremo consolo que vem
de Deus depois de se experimen-
tar, e desconsolar, que vem dos ho-
mens; até que, por uma destas se-
renas manhãs de sol, liberta, sem
um grito, sem um estretor do seu
envolucro terreno, docemente, su-
avemente, como ave que serenamen-
te vaa no azul, a sua grande alma
generosa e boa se evolou da ter-
ra, a «mãe ingrata e dura» para
subir até ás «paregens luminosas»,

em que o Supremo Juiz a guar-
dará.

O sr. Francisco Augusto da Sil-
veira Almeida Vilhena, visconde
do Cabo de Santa Maria e mais
tarde conde do mesmo titulo,
nasceu em Lisboa em 10 de julho
de 1848, completando 80 anos em
10 de julho proximo.

Veio para Faro com pouco mais
de 20 anos de idade, com o aspi-
rante da alfandega, tendo depois
exercido o cargo de director da
alfandega desta cidade e mais tar-
de da de Olhão e Vila Real de
Santo Antonio. Filiou-se muito no-
vo ainda no partido progressis-
ta, no qual toda a sua familia
sempre militou.

Foi governador civil sub-
stituto, presidente da camara
municipal desta cidade, presi-
dente da junta geral do distric-
to, director da companhia de Pesca-
rias do Algarve, actual direc-
tor da Companhia de Pescarias
do Cabo de Santa Maria, Rama-
lhete e Forte e Prior da Veneravel
Ordem Terceira de Nossa
Senhora do Monte do Carmo, de
Faro.

Fundou e dirigiu os extinctos
jornaes desta cidade Comercio do
Sul, Progresso do Sul e Algarve e
Alentejo e honrou muitas vezes as
colunas do O Algarve com a sua
colaboração, escrevendo varios ar-
tigos sobre assuntos de pesca.

Era um estudioso e um modesto.
Que descance em paz o grande
amigo desta casa e que os rarissi-
mos dotes de bondade e de al-
truismo da sua grande alma ge-
nerosa e boa encontrem no des-
canço eterno a recompensa de
tanto bem que fez e de tanta dôr
que estancou.

O funeral do sr. conde do ca-
bo de Santa Maria constituiu uma
verdadeira manifestação de pesar.

Atraz do carro funerario se-
guiam os srs. Antonio Trigo, con-
duzindo uma coroa oferecida
pela Companhia de Pescarias do
Cabo e Ramalhete, de que o fal-
leado era director e maior acco-
nista, e o sr. João Alexandre da
Fonseca, conduzindo outra por si
oferecido.

No cemiterio organizaram-se os
seguintes turnos:

- 1.º — Pelos srs. José Antonio
Infante, Augusto Barroso da Veiga,
José Joaquim de Sant'Ana,
Justino da Silva Ramos, funcio-
narios das alfandegas.
2.º — Pelos srs. José Alexandre
da Fonseca, Antonio Silvino Garcia
Coelho, Henrique Luiz Trigo-
so e Henrique Augusto de Lacerda,
funcionarios aposentados da
alfandega.
3.º — Pelos srs. comendador
Ferreira Netto, coronéis Pires Vie-
gas e Cochado Martins e coman-
dante Antonio Ramalho Ortigão.

A familia do illustre extinto
apresenta a redacção de «O Al-
garve» as suas mais sentidas
condolencias.

Cronicas alfacinhas

PINTURA

Prima Lena:

A exposição das Lima Cruz,
aberta no Bobone em 3 do corren-
te, veio recordar-me o prometimen-
to que te havia feito e que a tua
ultima carta, tal como o toque
alarmante de rebate, me chamou
a uma oportunidade de assunto.

Deixa que, primeiramente, trace,
em palavras breves, um cumprimen-
to a Adelaide Lima Cruz. Ela é a
Senhora por excelencia, que nos
colhe fidalgamente, num á-
vontade simples e encantador. Ad-
mirro-a não só na distribuição de
pinceladas, sobre uma tela que
formam objectos e pensamentos,
como tambem, quando as suas
mão esguias adejam de mansinho
sobre o marfim polido do teclado
do piano. Alia duas artes — A côr
e o som. Em qualquer dos casos
é grande, tão grande que o seu
perfil não cabe nesta página.

Maria Adelaide — a travessa Ma-
ria Adelaide — tem coisas lindas;
entre ellas destacarei «DANÇA
ORIENTAL», cuja inspiração, se
não estou em erro, provém do
«Fils du Scheika», em que Rodolfo
Valentino tem a sua mais brilhan-
te criação cinematografica. Tem
ritmo a posição da «baladeira», e
na admiração das suas formas bem
vincadas, embora espiualizadas
pelos véus em que se cinge, a as-
sistencia delire em entusiasmo e
sensualidade. Uma penumbra for-
temente azulada reina no alto, por
que, em baixo, um braceiro ilu-
mina a scena, espargindo, indolen-
temente, tons de sangue que tudo
mancham.

Uns carvões de Vera Sergine e
de Raquel Meller chamam a atenção.

Cabe agora a vez a J. Pedro da
Cruz, que expôs no mesmo Salão.
Entre os seus 35 quadros, alguns
houve, que seria fastidioso descre-
ver, embora nos acordem e pene-
trem fundo nas nossas almas,
dando lhes motivos inéditos, como
que aquellas telas nos elevassem á
culminancia do sentir. «Uma ON-
DA» é enorme de beleza. O mar
agitado, uns rochedos negros, por
onde se cõa serpenteante, em fios
reluzentes de prata, a espuma das
vagas audaciosas. Em segundo
plano, circundado de água batida
e arqueante, um «cachopo» onde
rebeita magestosa uma onda enor-
me, que parece erguer-se da tela,
com impetuosidade, para nos vir
molhar. Instintivamente recuamos...
Ao longe, no mar alto, reina a re-
volta. E' grandioso.

Surge depois um bocado duma
«ESTRADA DE SINTRA». Sol
forte coado pela ramaria espessa
que escorre, em scintelhas de ouro,
por entre a folhagem verde negro,
a circunscrever; no relvedo, man-
chas de luz. E' um quadro que
dá vida e que afugenta pensamen-
tos de tristeza.

Mais além, uma «VISTA matu-
rina DA REGOIA». O Douro muito
languido e preguiçoso corre lento,
beijando docemente a margem em
que assenta o casario da vila. As
torres da Igreja matriz estão afo-
gadas em tons arroxadados, que a
madrugada, despontando, não con-
seguiu ainda esbater. Lá ao longe,
por detraz da serra, o pronuncio
festivo do sol nascente. E' lindo.
Respira-se um ar fresco, lavado,
talvez como aquele que faz oscilar
a folhagem esguia dos «agueirais».

Em fê-ho; uma marinha algarvia,
«O POENTE» — (Praia da Rocha).
O areal extenso; os rochedos, ao
acaso, erguem-se em formas ca-
prichosas. Não são negros, porque
é difficil definir-lhes a côr. O sol
agonizante, por entre farrapos de
nuvens negras, estende um co-
lor do pálido de rubi, que não lo-
gru vencer a sombra que vem da
terra. O mar, muito manso, parece
um enorme lago de águas dor-
mentes.

Tudo é silencioso e forte. Não
ha tonalidades que ffram, porque
foram leçadas pela propria sensibi-
lidade. E' uma tela que se não
escreve, sente-se. Costa-se, porque

MUNDANISMO

Club Farense

Foi revestido dum desusado brilhan-
tismo o club dançante oferecido pela
nossa primeira sociedade aos estudantes do
4.º anno da Medicina de Coimbra, que se
realizou na passada quarta feira no salão
do nosso elegante Club Farense.

Dançou-se animadamente ao som da
expandida orquestra Novelty, até perto
das 6 horas da manhã.

A 1 hora, um gentil grupo de demoiselles
da nossa elite serviu um delicado chá
volante.

A esposa do sr. dr. Rocha Brito, deu-
nos o prazer de recitar umas poesias
galegas.

Depois o fado subiu até aos salões pe-
la voz brilhante e audaciosa de Armando
Goss.

A Caridade

No CAMPO DE S. LUIZ
Mil e duzentos escudos, eis o produ-
cto do esforço de vinte e dois rapazes
que no passado domingo fizeram um
pouco de foot-ball.

A assistencia á sombra da parede foi
numerosa e selecta, mas á sombra do cha-
peu de sol foi nula.

Dos vencedores, o melhor foi Guerreirinho—os
nossos vaticinios saíram certos—seguido de
perto por Patricio e Emidio Uva.

No final do encontro, Moutinho, o nos-
so expiendiado guarda-réte, foi levado
em triunfo por um grupo de entusiastas,
o que bem prova a brilhante atuação que
este player teve durante o jogo.

O pontapé inicial foi dado por made-
moiselle Maria Stella Raposo da Fonse-
ca.

O Carnaval

As «Santerias-Surprises» tem sido
realizadas este ano com extraordinaria
animação por parte de alguns «emagias»
deste genero de divites. De um só grupo
sabemos nós que tem até terça feira
de carnaval tomadas todas as noites,
sem falhar uma, para realisarem varias
«santerias».

Aproveitem pois os amigos do «Deus
Carnaval», que ele está prestes a termi-
nar.

Partidas e chegadas

Chegou a Faro com sua esposa o anti-
go official da armada sr. Lopo Vaz de
Sampaio e Mello.

Estiveram nesta cidade com suas fa-
milias os srs. João Augusto Soares e José
Mimoso, de Portimão.

Regressou de Lisboa a sua casa em S.
Braz, com sua esposa, o sr. dr. Alberto
de Souza.

Esteve em Faro o sr. dr. Samora Gil,
de Monchique.

Tem estado nesta cidade com suas fi-
lhas, a sr.ª D. Teresa Figueiredo Mas-
carenhas, de Monchique.

Com pouca demora esteve nesta cidade
o sr. João Dias de Souza Uva, de Alcaer
do Sal.

Esteve em Lisboa, onde foi consultar a
medicina, o tenente sr. Manoel Sam-
paio.

Com pouca demora esteve em Lisboa
o nosso presado colaborador sr. Jaime
de Pacheco e Conceição.

Seguiu para Marrocos com o 4.º ano
de medicina o sr. José Bandeira.

Doentes

Tem estado doente o sr. Belchior
Martins Galego.

Está melhor a esposa do sr. Baltazar
Moreira.

Estradas do Algarve

— A de Faro a Olhão —
— vae ser alcatroada —

Estiveram em Faro os engenheiros
da Junta Autonoma das Estradas,
srs. Affonso Zuquette e Jayme
Moreira, que acompanhados
dos srs. engenheiros Francisco
Xavier Geneio, chefe da divisão
das Estradas deste districto e Joa-
quim Barata, vistoriaram a estrada
de Faro a Olhão, para ser alcatroada.

a nossa alma sofre. Visa somente
um fim. — O sentimento.

Perdôa, minha Lena; termino; o
Chiado aguarda a minha visita, e
esta já vai longa.

Adeus, Saudades do teu primo.

Thiago Alexandrino de Pacheco
Conceição Lima.

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

AGENCIA DE FARO

Actualmente grande e extraordinaria venda de artigos para **CARNAVAL**

e outras surpresas carnavalescas a **Preços sem competencia**

Milhares de lança perfumes desde 2\$00 cada; Maços de serpentinas desde 1\$20 cada; Seis mil kilos de confeti em todas as cores a 6\$00 cada kilo. **Grandes descontos aos srs. revendedores**

Urgente se torna fazerem os seus pedidos á Agencia dos GRANDES ARMAZENS DO CHIADO de Faro

Saldos depois do balanço: Sobretudos, casacos e vestidos para senhoras

Chegaram 300 retretes, 300 bacias de lavatorio, bidets, urinoes de canto e face a preços que só os Grandes Armazens do Chiado **podem vender**

Os novos modelos FORD

Serão expostos no proximo mez de março pela primeira vez na nossa provincia os novos modelo Ford, que tantas simpatias tem captado no estrangeiro.

Este carro será representado no Algarve, pela conhecida e acreditada firma Cabeçadas & Santos, concessionaria dos produtos Atlantic.

Necrologia

José de Matos Heitor

Sucidou-se em Montemor-o Novo, numa crise aguda de neurastenia, o sr. José de Matos Heitor, empregado da camara municipal daquela vila, rapaz estimadissimo por toda a gente d'ali, como o demonstrou o seu imponente funeral em que até o comercio em sinal de pesar fechou as suas portas, indo o feretro coberto de corôas, entre as quaes figurava uma da camara municipal.

É a cunhado do sr. Marques Paizão, dedicado e activo gerente dos Armazens do Chiado, nesta cidade e filho do sr. Antonio de Matos Heitor, que acompanhado de sua esposa veio para Faro na companhia do seu genro, que foi a Montemor para assistir ao funeral e trazer para sua casa os velhos e desolados paes, cuja idade é muito avançada.

Ao nosso amigo Marques Paizão apresentamos os nossos sentimentos pesames.

Repentinamente faleceu na sexta feira nesta cidade o sr. Manuel dos Santos Pinheiro, proprietario de estancia de madeiras do seu nome.

Era um bom cidadão e um exemplar chefe de familia.

O Algarve vende-se em Faro na Livraria Santos Capela.

Edital

Manuel Caetano de Sousa, tenente do Batalhão de Caçadores n.º 4, e Presidente da Comissão Administrativa da Junta Geral do Distrito de Faro:

Faço publico que de harmonia com o n.º 3.º do art.º 59.º da Lei n.º 88.º, de 7 de Agosto de 1913, se abre concurso publico pelo prazo de 15 dias a contar da data deste edital para diversas obras a fazer no edificio do Governo Civil, na parte occupada pela Esquadra de policia do Distrito.

As condições do concurso e respectivo caderno de encargos encontra-se patentes nesta Secretaria em todos os dias uteis das 11 ás 17 horas, devendo as propos as em carta fechada e de harmonia com a lei, dar entrada nesta Secretaria até ás 17 horas do dia 21 do corrente mez.

Faro e Sala das Sessões da comissão Administrativa da Junta Geral do Distrito, 7 de Fevereiro de 1928.

Manuel Caetano Sousa

Vende-se TERRENO para construção de casas no aviarío Bom João, sendo toda a facha Norte com frente para a rua Anthero do Quental e toda a facha Sul com frente para a estrada dos moinhos. Trata-se com o seu proprietario J. S. Machado — Faro.

J. SILVA NOBRE

MEDICO

Consultas todos os dias das 2 as 4

Companhia Maritima do Algarve

2.ª convocação

Nos termos do § 1.º do artigo 16.º e para os efeitos do artigo 20.º convoco os srs. accionistas a reunir em Assembleia Geral ordinaria no proximo dia 22, pelas 21 horas, na rua Infante D. Henrique n.º 98.

Faro, 7 de fevereiro de 1928.

O Presidente da Assembleia Geral,

João Francisco Lú

Arrematação

1.ª publicação

No dia 26 de fevereiro proximo, pelas 13 horas, á porta do Tribunal desta comarca, no inventario orfanologico por óbito de Gertrudes de Jesus Santos, se ha-de pôr em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima do seu valor, o seguinte predio:

Um predio urbano, na rua das Alcaçarias desta cidade, com o n.º 20 de policia, no valor de 4.000\$00.

São por este citado quaesquer credores incertos e as despesas da praça e a contribuição de registo são por conta do arrematante.

Faro, 26 de janeiro de 1928.

O escrivão do 3.º officio,

Bernardo José Ferreira

Veifiquei.

O Juiz de Direito

Francisco Carlos Soares

Pensão recomendada

Recebem-se meninas estudantes internas, semi-internas e externas.

Curso completo dos licens e curso primario.

Francês e inglês por professoras da nacionalidade.

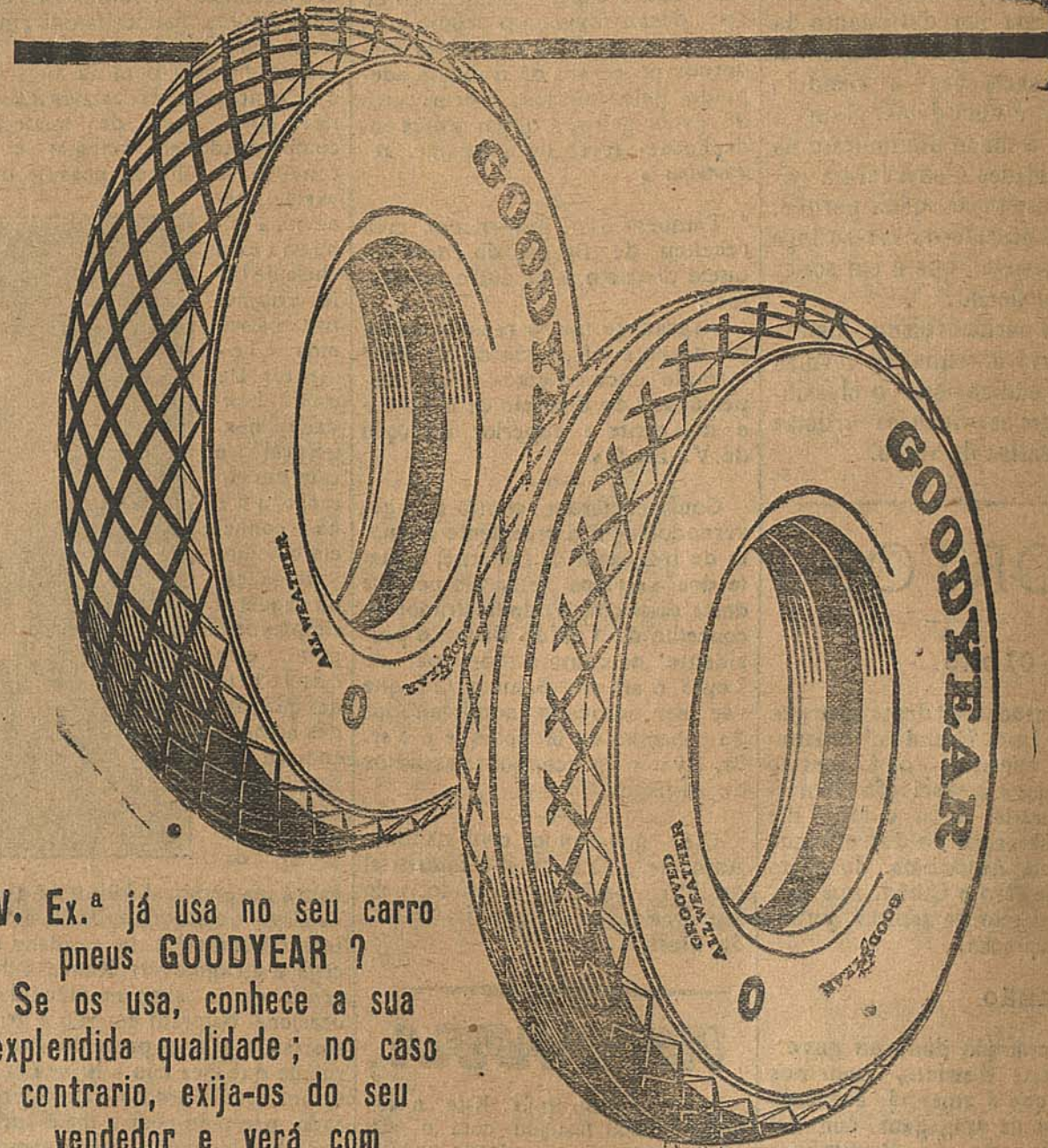
Pedir informações e preços a "La Maison", largo do Sol, 9 — FARO.

Bom negocio

TRESPASSA SE uma casa de bilbares, uma das melhores da provincia, por o seu dono não poder administrála. Nesta redacção se diz

Accões

Vendem-se 30 da Companhia do Cabo de Santa Maria e Ramalhete. Trata-se nesta redacção



V. Ex.ª já usa no seu carro pneus GOODYEAR? Se os usa, conhece a sua esplendida qualidade; no caso contrario, exija-os do seu vendedor e verá com : : satisfação : : que são os melhores



American-Stand VIDAL BELMARÇO--Faro

Alfandega

FARO

No proximo dia 15, pelas 13 horas, á porta desta casa fiscal, serão vendidos, em hasta publica, 34 sacos com 2.252 kilos de amendoas, em casca, com a clausula de serem expedidos pelo comprador para qualquer outra provincia do continente, acompanhados de fiscalisação, como consta do processo do Contencioso Fiscal n.º 13, de 1925.

Delegação Aduaneira em Faro, 2 de fevereiro de 1928.

O Chefe

José Antonio Infante

PIANO para estudo

Vende-se em Faro na rua Baptista Lopes n.º 45

A Prestações Semanaes

Se adquirem as celebres



COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionario em Portugal:

ADCOCK & COMPANHIA

Rua D. Francisco Gomes, 33 - FARO

Azeites Nacionaes

Garantidos, puros de oliveira por analyses officaes

Fabricação esmerada em suas fabricas de moderna instalação, com os mais perfeitos maquinismos em EXTREMOZ

Americo da Cruz, L.ª

Tipos especiaes para conserva

Tipos especiaes para consumo

Marca A V N.º 1 (Branco)

acidez maxima 0,3

Marca A V N.º 2 (Natural)

acidez maxima 0,6

Marca A V N.º 3 (Natural)

acidez maxima 0,9

Filtrados acidez de

1,5 a 5 graus

Pedidos aos representantes em Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo Antonio, Albufeira e Portimão :

Graca & Martins, L.ª

Rua Vasco da Gama, 81 - FARO